

Resumo das Políticas de Investimentos

31 de dezembro de 2017

Plano Promon MultiFlex

O Conselho Deliberativo da Fundação Promon, em reunião ocorrida em 14 de dezembro de 2017, aprovou a revisão da Política de Investimentos do plano MultiFlex, válida para o período 2018-2022, obedecendo às disposições legais estabelecidas pela Resolução CGPC n. 7, de 04 de dezembro de 2003, que define que a vigência da política de investimentos das entidades fechadas de previdência complementar é de, no mínimo, cinco anos, com revisões anuais. Para subsidiar a revisão da Política de Investimentos, a exemplo dos anos anteriores, a Fundação Promon contratou um novo estudo de otimização da carteira (Fronteira Eficiente) junto à empresa especializada Aditus Consultoria Financeira Ltda. A partir da expectativa de retorno de cada classe de ativos no longo prazo e a volatilidade histórica de cada uma delas, o estudo simula diversas combinações de carteira com o objetivo de identificar aquelas com a relação retorno-risco mais adequada ao plano.

A alocação-objetivo foi definida considerando ainda o cenário macroeconômico e as expectativas de mercado vigentes quando da elaboração dessa Política, assim como as restrições de aplicação impostas pela legislação (Resolução do Conselho Monetário Nacional n. 3.792, de 24 de setembro de 2009). Os números refletem, portanto, a alocação estratégica dos recursos, sujeita a movimentos táticos de acordo com as condições de mercado.

No que se refere às perspectivas de curto prazo, os dilemas a serem enfrentados em 2018 tornaram-se ainda mais complexos do que nos anos anteriores devido à acentuada queda das taxas de juros no Brasil: o mercado sinaliza juros reais em torno de 3,0% para o ano, tendo a taxa Selic atingido sua mínima histórica no fim de 2017.

Por outro lado, o ambiente de incerteza advinda principalmente do processo eleitoral no Brasil e das questões em torno da deterioração da liquidez internacional, associados aos preços já elevados dos ativos em geral, deve se traduzir em maior volatilidade para o mercado financeiro, diferentemente dos anos anteriores, quando acabou prevalecendo um sentimento de maior harmonia e de recuperação econômica.

Nesse sentido, a principal alteração para 2018 na Política de Investimentos do plano MultiFlex foi a redução de 73% para 69% da alocação-objetivo na classe de renda fixa, com correspondente aumento de 13% para 16% nos investimentos estruturados e de 5% para 6% nos investimentos no exterior.

O quadro a seguir apresenta um resumo da Política 2018-2022, com seus respectivos *benchmarks* e metas de rentabilidade. Os segmentos de investimentos apresentados são subdivididos gerencialmente em mandatos.

Um mandato pode ser entendido como a consolidação de investimentos com características semelhantes em termos de risco, rentabilidade esperada e horizonte de prazo para o investimento. Além de servir de referência para a gestão dos recursos, tal estrutura de investimentos serve como parâmetro para o controle e monitoramento dos riscos. A segmentação de mandatos facilita a implantação das estratégias de investimento, bem como a seleção e a avaliação de gestores terceirizados.

Dessa maneira, no segmento de renda fixa, o plano conta com mandatos de multimercado institucional, DI soberano, inflação IMA e crédito; no de renda variável, há mandatos com gestão ativa, passiva e dividendos; no segmento de

investimentos estruturados, há fundos de participações (*real estate, private equity* e desenvolvimento florestal) e também fundos multimercados.

A Fundação Promon pratica a marcação a mercado para todos os ativos que compõem o portfólio de aplicações do plano MultiFlex há mais de cinco anos, de acordo com os critérios recomendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Esse método consiste em registrar todos os ativos, para efeito de valorização e cálculo de quotas dos fundos de investimento, pelo preço transacionado no mercado na data de cálculo ou, quando esse preço não é observável, pela melhor estimativa de preço que o ativo teria em uma eventual transação feita no mercado financeiro naquela data. Tal preço de mercado para os diferentes ativos é estabelecido por um agente custodiante independente – no caso da Fundação Promon, o Banco Itaú Unibanco S. A.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS POR SEGMENTO (2018-2022)

Segmentos	Benchmark	Meta de rentabilidade	Limite legal	Alocação - objetivo	LIMITES Inferior Superior	
Renda fixa	CDI	75% CDI + 25% IMAB	100%	69%	25%	100%
Renda variável	Ibovespa	60% SMLL + 15% IDIV + 25% IBr-X	70%	7%	0%	30%
Investimentos estruturados	CDI	CDI + 2% ao ano	20%	16%	0%	20%
Investimentos no exterior	MSCI Global	MSCI Global	10%	6%	0%	10%
Imóveis	-	-	8%	0%	0%	0%
Operações com participantes	INPC + 6% ao ano	INPC + 6% ao ano	15%	2%	0%	15%
Plano MultiFlex	CDI	CDI				

RESULTADOS DOS INVESTIMENTOS

MultiFlex

SEGMENTOS	2017
Renda fixa	11,4%
Renda variável	37,4%
Investimentos estruturados	5,5%
Investimentos no exterior	20,4%
Operações com participantes	8,1%
TOTAL	12,2%

INDICADORES

CDI	10,0%
IMAB	12,8%
Ibovespa	26,9%
IBrX	27,5%

COMPARATIVO DE ALOCAÇÃO DOS INVESTIMENTOS | VALORES EM MILHARES DE R\$

MultiFlex	31/12/2017		LIMITE DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2017-2021		LIMITE LEGAL (*)
	R\$ mil	%	Inferior	Superior	
Renda fixa	498.533	73,2	22%	100%	100%
Títulos privados	6.541	1,0			
Fundos exclusivos	408.729	60,0			
Fundos abertos	83.263	12,2			
Renda variável	53.859	7,9	0%	30%	70%
Fundos exclusivos	23.562	3,5			
Fundos abertos	30.297	4,4			
Investimentos estruturados	83.578	12,3	0%	20%	20%
Fundos exclusivos	51.293	7,5			
Fundos abertos	32.285	4,7			
Investimentos no exterior	31.548	4,6	0%	5%	10%
Investimentos imobiliários	-	-	0%	8%	8%
Empréstimos a participantes	13.023	1,9	0%	15%	15%
Disponível	793	0,1			
Total	681.334	100,0			

(*) Conforme Resolução CMN n. 3.792, de 24/9/2009, alterada pela Resolução CMN n. 4.275, de 31/10/2013, e n. 4.611, de 30/11/2017.

Plano Promon BásicoPlus

O Conselho Deliberativo da Fundação Promon, em reunião ocorrida em 14 de dezembro de 2017, aprovou a revisão da Política de Investimentos do plano BásicoPlus, válida para o período 2018-2022, obedecendo às disposições legais estabelecidas pela Resolução CGPC n. 7, de 04 de dezembro de 2003, que define que a vigência da política de investimentos das entidades fechadas de previdência complementar é de, no mínimo, cinco anos, com revisões anuais.

Em face da maturidade do plano e dando continuidade ao trabalho que vem sendo feito periodicamente, a Fundação contratou, no segundo semestre de 2017, um novo estudo de *Asset Liability Management* (ALM), a cargo da empresa especializada Aditus Consultoria Financeira Ltda. Esse estudo associa os ativos que compõem a carteira do plano aos compromissos futuros junto a seus participantes, procurando determinar a alocação estratégica ótima dos investimentos para que o plano cumpra suas obrigações de pagamento de benefícios. Seu resultado permitiu a aprovação da manutenção da distribuição atual da carteira pelo Conselho Deliberativo da entidade, com ajustes pontuais no portfólio.

A alocação-objetivo foi definida considerando ainda o cenário macroeconômico e as expectativas de mercado vigentes quando da elaboração da Política de Investimentos, assim como as restrições de aplicação em classes de ativos impostas pela legislação (Resolução do Conselho Monetário Nacional n. 3.792, de 24 de setembro de 2009). Os números refletem, portanto, a alocação estratégica dos recursos, sujeita a movimentos táticos de acordo com as condições de mercado.

Nesse sentido, o cenário desafiador de 2018, com taxas de juros reais bastante baixas e volatilidade de ativos provocada pelo momento eleitoral e deterioração da condição de liquidez

internacional, levou a FPPS a promover um ligeiro ajuste na Política de Investimentos do plano: foi aprovado um aumento de 6% para 9% nos investimentos estruturados, de modo a aproveitar uma maior expectativa de retorno nessa classe de ativos, com correspondente redução de 87% para 84% da alocação-objetivo na renda fixa. O quadro a seguir apresenta um resumo da Política 2018-2022, com suas respectivas metas de rentabilidade.

Os segmentos de investimentos apresentados são subdivididos gerencialmente em mandatos. Um mandato pode ser entendido como a consolidação de investimentos com características semelhantes em termos de risco, rentabilidade esperada e horizonte de prazo para o investimento. Além de servir de referência para a gestão dos recursos, tal estrutura de investimentos serve como parâmetro para o controle e o monitoramento dos riscos. A segmentação de mandatos facilita a implantação das estratégias de investimento, bem como a seleção e avaliação de gestores terceirizados. Dessa maneira, no segmento de renda fixa, o plano conta com mandatos de multimercado institucional, DI soberano, inflação IMA e crédito; no de renda variável, há mandatos com gestão ativa, passiva e dividendos; no segmento de investimentos estruturados, há fundos de participações (*real estate* e desenvolvimento florestal) e também fundos multimercados.

Os títulos e valores mobiliários integrantes das carteiras e dos fundos de investimentos nos quais o plano aplica recursos devem ser marcados a valor de mercado, de acordo com os critérios recomendados pela CVM e pela Anbima.

O plano, no entanto, contabiliza os títulos públicos que pretende carregar até o vencimento pela taxa de compra do papel, método chamado de marcação na curva. A adoção desse critério, respaldada pela capacidade financeira do plano

BásicoPlus de manter os títulos até o seu vencimento e confirmada pelo estudo de ALM realizado em 2017, está formalmente aprovada pelo órgão regulador e foi a estratégia adotada para proteger o resultado do plano de eventual volatilidade nas taxas de juros de longo prazo. O cálculo do valor dos papéis na curva é realizado pelo agente custodiante independente, o Banco Itaú Unibanco S.A.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS POR SEGMENTO (2018-2022)

Segmentos	Meta atuarial	Meta de rentabilidade	Limite legal	Alocação - objetivo	LIMITES Inferior Superior	
Renda fixa		INPC + 5,35% ao ano	100%	84%	48%	100%
Renda variável		60% SMLL + 40% IBr-X	70%	5%	0%	20%
Investimentos estruturados		CDI + 2% ao ano	20%	9%	0%	20%
Investimentos no exterior		MSCI Global	10%	1%	0%	2%
Imóveis		-	8%	0%	0%	8%
Operações com participantes		INPC + 6% ao ano	15%	1%	0%	2%
Plano BásicoPlus	INPC + 5,35% ao ano	INPC + 5,35% ao ano				

RENTABILIDADE POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO

BásicoPlus

SEGMENTOS	2017
Renda fixa	8,7%
Renda variável	26,8%
Investimentos estruturados	2,4%
Investimentos no exterior	22,3%
Imóveis	20,3%
Empréstimos a participantes	8,1%
TOTAL	10,0%

INDICADORES

CDI	10,0%
Ibovespa	26,9%
IBrX	27,5%
INPC+5,35% ao ano (meta atuarial)	7,4%

COMPARATIVO DE ALOCAÇÃO DOS INVESTIMENTOS | VALORES EM MILHARES DE R\$

BásicoPlus	31/12/2017		LIMITE DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2017-2021		LIMITE LEGAL (*)
	R\$ mil	%	Inferior	Superior	
Renda fixa	646.707	76,8	48%	100%	100%
Títulos públicos	581.110	69,0			
Títulos privados	8.289	1,0			
Fundos exclusivos	57.308	6,8			
Fundos abertos	-	-			
Renda variável	54.749	6,5	0%	20%	70%
Fundos exclusivos	48.447	5,8			
Fundos abertos	6.302	0,7			
Outros ativos	-	-			
Investimentos estruturados	56.618	6,8	0%	20%	20%
Fundos exclusivos	19.040	2,3			
Fundos abertos	37.578	4,5			
Investimentos no exterior	16.933	2,0	0%	2%	10%
Investimentos imobiliários (**)	65.814	7,8	0%	8%	8%
Empréstimos a participantes	976	0,1	0%	2%	15%
Disponível	138	0,0			
Total	841.934	100,0			

(*) Conforme Resolução CMN n. 3.792 de 24/9/2009, alterada pelas Resoluções CMN n. 4.275, de 31/10/2013, e n. 4.611, de 30/11/2017.

(**) Em 31/12/2016, imóveis detidos pelo BásicoPlus para locação; em 31/12/2017, direitos advindos da alienação dos imóveis.

Plano de Gestão Administrativa

O Conselho Deliberativo, em sua reunião de 14 de dezembro de 2017, aprovou a Política de Investimentos para o próximo período, sem alterações em relação à Política vigente no ano anterior.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS POR SEGMENTOS/MANDATOS

Segmentos/ mandatos	Benchmark	Meta de rentabilidade	Limite legal	Alocação - objetivo	LIMITES Inferior Superior	
Renda fixa	CDI	CDI	100%	92%	90%	100%
Renda variável	-	-	70%	-		
Investimentos estruturados	CDI	CDI + 2% ao ano	20%	8%	0%	10%
Investimentos no exterior	-	-	10%	-		
Imóveis	-	-	8%	-		
Operações com participantes	-	-	15%	-		
PGA	CDI	CDI				

RENTABILIDADE POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO

PGA	
SEGMENTOS	2017
Renda fixa	9,9%
Investimentos estruturados	11,1%
TOTAL	10,0%

INDICADORES	
CDI	10,0%

DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DOS INVESTIMENTOS | VALORES EM MILHARES DE R\$

PGA		31/12/2017	
	R\$ mil	%	
Recursos garantidores das reservas técnicas	7.658	100,0	
GESTÃO PRÓPRIA	-	-	
Disponível	-	-	
GESTÃO TERCERIZADA	7.658	100,0	
Investimentos de renda fixa	7.038	91,9	
Santander Soberano DI	7.038	91,9	
Investimentos estruturados	619	8,1	
Itaú Aroeira Multimercado FIC FI ^(a)	619	8,1	

^(a) Alteração de gestor em 2017